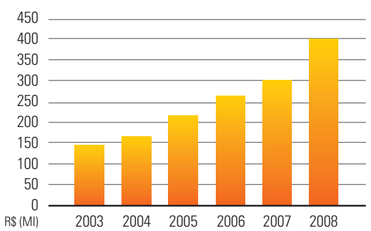
Brasil continua em fase de grandes obras que exigem o seguro de RISCOS DE ENGENHARIA

As oportunidades na carteira de Riscos de Engenharia são tantas que, desde dezembro de 2008, o segmento passou a ser cuidado por um grupo específico de corretores de seguros – a Comissão de Riscos de Engenharia do Sincor-SP, composta, inicialmente, por quatro especialistas: Alberto Dabus (coordenador), Augusto Andrade, James Kawano e Cláudio Massami. O grupo ajudou o economista e consultor do Sindicato, Francisco Galiza, a elaborar esta análise econômica sobre o ramo.

Apesar da crise econômica mundial, o Brasil está e continuará numa fase de grandes investimentos em obras, o que certamente proporcionará um aumento significativo dos seguros de Riscos de Engenharia, cada vez mais exigidos.

RECEITA DOS SEGUROS DE RISCOS DE ENGENHARIA



Receitas

Em 2008, o seguro de Riscos de Engenharia movimentou quase R$ 400 milhões. Essa cifra cresceu 182% nos últimos 5 anos, já que em 2003 o setor apresentou receita de R$ 140 milhões. Como referência, neste mesmo período, o setor de seguros como um todo (sem VGBL) teve uma variação de aproximadamente 90%. Ou seja, praticamente a metade.

Para este comportamento favorável, é possível citar os grandes investimentos nas áreas de construção civil e de infraestrutura. As futuras obras para a Copa do Mundo de 2014 também proporcionarão um impacto significativo no segmento. Um outro fator importante é que este seguro está se tornando mais conhecido, sendo assim exigido cada vez mais pelos contratantes de obras.

Produtos

O seguro de Riscos de Engenharia se caracteriza por ser bastante técnico. Ele protege os contratantes de obras, bem como as construtoras, montadoras e instaladoras contra prejuízos decorrentes de acidentes nas obras civis ou instalação e montagem de máquinas e equipamentos. O segmento ainda fornece proteção contra danos da natureza, erros de montagem, erros de fabricação, defeito de material, dentre outros riscos, sempre de acordo com as condições gerais, especiais e particulares de cada apólice.

A carteira é constituída pelos nichos "Obras Civis em Construção" e "Instalação e Montagem". Os produtos normalmente contratados são aqueles para edifícios comerciais e residências, além dos seguros facultativos para grandes obras como metrô, hidrelétricas, túneis, aeroportos, etc.

Os segmentos que mais necessitam deste seguro são as construtoras, montadoras e instaladoras, bem como todas as empresas em expansão, tais como edifícios comerciais e residenciais, hotéis, escolas, indústrias, supermercados; enfim todas as obras em construção. Atualmente, empreendedores e investidores também contratam este tipo de seguro, sendo que neste caso as co-nstrutoras, montadoras e instaladoras devem entrar como cosseguradas nas apólices.

Seguradoras

Este mercado não é tão concentrado como em outros ramos de seguros, como o de garantia. Na prática, existem de 10 a, no máximo, 15 seguradoras que oferecem este tipo de produto, porém as quatro principais companhias detêm 2/3 do mercado.

PRINCIPAIS COMPANHIAS (DADOS DE 2008)

	SEGURADORAS	%
1	ItaúXL-Unibanco	30,0%
2	Allianz	20,0%
3	Tokio Marine	8,8%
4	Sul América	7,7%
5	Zurich	6,0%
6	RSA Seguros	5,8%
7	Bradesco	5,4%
8	Marítima	4,6%
9	Mapfre	3,4%
10	ACE	2,9%
11	Aliança do Brasil	1,4%
12	Mitsui	1,1%
13	Caixa Seguradora	0,9%
14	Chubb	0,7%
15	HDI	0,6%
16	Porto Seguro	0,5%
	Demais	0,4%
	TOTAL	100,0%

Outras estatísticas

A taxa de resseguro é elevada, o que torna o seguro bem menos arriscado para a seguradora. Em média, 75% dos prêmios são repassados em resseguro. A taxa de sinistralidade também é baixa, ficando em torno de 30%. Para as seguradoras, este tem sido um produto lucrativo. Para o corretor, a comissão média é da ordem de 10%.

DICAS PARA OS CORRETORES

- Por ser um tipo de seguros mais técnico, o corretor pode se especializar nessa área, através de cursos específicos de riscos de engenharia, livros especializados, além de literatura das seguradoras que operam no segmento.
- Para o corretor, é importante acompanhar as inspeções de riscos que são normalmente efetuadas por engenheiro da seguradora ou contratado por ela, bem como analisar, entender e discutir com o cliente as recomendações do relatório de inspeção.
- Para o corretor de menor porte que tiver interesse em negociar seguros de riscos de engenharia, é recomendável entrar em contato com as construtoras da sua região.
- Como referência de valores, um edifício comercial ou residencial com um valor de construção da ordem de R$ 10 milhões, e considerando uma taxa média de 0,2% (Riscos de Engenharia e Responsabilidade Civil), teria um prêmio de R$ 20 mil, com uma comissão aproximada de R$ 2 mil.

ESCOLA NACIONAL de SEGUROS
FUNENSEG

Curso Superior de Administração
Único no País
com Ênfase em Seguros e Previdência

Vestibular 2009/2
São Paulo

Conquiste um futuro mais seguro

Seja um Profissional desejado por um dos mercados que mais cresce no país

A graduação da Escola Nacional de Seguros é a única no país que forma administradores com especialização em seguros, previdência e temas correlatos, como resseguros e riscos. É o caminho certo para você ingressar no setor que cresceu 13,4% em 2008* e tem potencial para dobrar nos próximos anos.

Inscrições:
até 30 de junho

Provas:
5 de julho

MEC Curso Autorizado
Educação Ministério da Educação

*fonte: Sincor-SP

08000 25 3322
www.funenseg.org.br